# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

BIBLIOTECA

ANNO VI | DOMINGO, 15 DE DEZEMBRO DE 1895 | N.º 302

## QUE VIRA' MAIS?!

Celebraram-se no domingo passado, com extraordinario gandio de tudo quanto é corrupto e corrupter, as bôdas de oiro das eleições de 1845, que deixaram na historia da nossa vida constitucional uma tristissima pagina da mais ominosa memoria.

Se nas eleições, a trabuco, de 1845 se exerceu a mais estranhavel pressão por parte das auctoridades sobre os eleitores; se então se usou e abusou, da força armada para intimidar ás opposições, é certo que, na celebração das suas bôdas de oiro em 1895, esse abuso tocou a méta do impossivel n'um paiz, que se diz governado pelo systema monarchico representativo!!!

Que corrupção e que vergonha, que infamia e que cobardia!!...

Mais cincoenta annos passados no estudo pratico de um systema de governo, que em 1845 ainda estava quasi em prova, dão o resultado mais triste, mais repugnante e mais nojoso, que, por certo, fez tremer, em convulsão de desespero, as cinzas do coração de D. Pedro IV, que descançam, como reliquia de immorredoura memoria, na egreja da Lapa da nobre cidade do Porto!

Mas se a gente ainda lê, com estrecimentos de indignação, as occorrencias eleitoraes de 45, quando se tratava de uma eleição geral de deputados, que tristissimo exemplo legamos nós aos nossos vindouros, quando lerem, d'aqui a cincoenta annos, o que acaba de dar-se n'este paiz com as eleições simplesmente municipaes?!!...

Tudo isso, que ahi se passou no Porto e em Braga, capaz de provocar a condemnação absoluta do systema eleitoral, e que magôa profundamente o coração e a alma dos monarchicos liberaes, chegou a enthusiasmar os amigos do governo a pontos, de levar muitos aos mais condemnaveis excessos proprios de um povo selvagem, e indignos de um paiz, que se honra com as suas gloriosas tradições! Quando o incendio lavra de cima para baixo, a derrocada é inevitavel; e as lagrimas de profundo pesar, são as ultimas gottas de agua, que vão cahir sobre o rescaldo, tardiamente, desastradamente!

Não seremos nós, dos que terão de ser chamados a contas por tamanhos desmandos e por tão inauditos excessos. A historia ha-de julgal-os, e o tempo terá de lavrar a sua sentença.

Retoucem-se sobre os louros da victoria, que lhos não envejamos; mas acautellem-se de que os loureis se não transformem em espinhos, que lhes rasguem as carnes, *n'este engano d'alma lêdo e cego, que a fortuna não deixa durar muito...*

Esta commemoração foi realmente tristissima e magoante para todos, quantos se conservavam firmes, em volta das instituições monarchicas representativas; quer elles pertençam ao partido progressista, quer se filiem no antigo partido regenerador, que teve por chefes o Duque de Saldanha, Fontes Pereira de Mello e Antonio Rodrigues Sampaio.

Isto, não é partido regenerador, é uma jolda, que não tem nome na politica portugueza, nem cotação para a gente de bom senso, de tino e de criterio. O seu a seu dono.

Folguem, e bebam á saude da victoria, mas lembrem-se que o festim de Balthazar tambem começara alegre e cheio d'enthusiasmos para terminar tristemente e desastrosamente!

Qual será o fim de tudo isto?

---

## NÃO SE DISSOLVE, NÃO!

O partido progressista tem cumprido até ao presente intemerato o seu dever, mas a sua propria honra, o seu passado glorioso, as suas nobres tradições obrigam a mais.

E' necessario que prosiga altivo e digno até desempenhar-se da patriotica missão que se propoz e que hoje mais que nunca se lhe impõe.

Estão prostergados os principios e as garantias liberaes que nos legaram nossos maiores, a Constituição do estado foi conculcada, são votados ao desprezo os mais caros interesses da nação, porque um bando de ambiciosos assaltou o poder.

Ao sagrado culto da lei, antepoz-se o nefando imperio do arbitrio.

A missão, pois, do partido progressista, do partido liberal monarchico, cada vez reclama ainda mais os esforços d'esse grande partido a cuja guarda está confiada a causa popular, d'entro das instituições vigentes.

Dissolver-se n'esta triste conjunctura do paiz, seria uma cobardia inaudita, seria uma pusilanimidade sem nome, seria conspurcar todo o seu passado illustre.

E porque havia de dissolver-se? Acaso lhe faltam elementos poderosos de vida? Não tem elle por todo o paiz as mais brilhantes e honestas legiões? Não está elle unido e disciplinado, como nenhum outro partido? Não deu ainda ha pouco o mais eloquente exemplo de cohesão e boa organisação abstendo-se perante a urna na pseudo-eleição de deputados?

Não, o partido progressista, apesar do grande ostracismo a que votado, a despeito de todas as arremetidas da matilha governamental, mantem-se compacto e bem disciplinado.

E a maior prova da sua grandeza está na firmeza, na resistencia dos seus soldados.

Na adversidade é que se conhece o valor, a disciplina e a coragem dos combatentes.

E nenhum partido sabe combater na adversidade como o progressista.

Se o partido regenerador tivesse soffrido metade das contrariedades e dos embates por que tem passado o partido progressista, vae em 6 annos, estaria completamente esfarrapado e já nem seria visto sequer pelos contrarios.

O partido progressista, porem, tem resistido a tudo e cada vez mais numeroso.

Que importa que lhe roubem vilmente a gerencia municipal de algumas circumscripções?

Não lhe hão-de roubar as convicções, não lhe rareiam as suas fileiras, não conseguirão lançar a desordem e a confusão nos arraiaes do grande partido que tem arrostado com crises muito mais terriveis.

Todos os que se interessam pelos destinos da patria, todos os que acreditam no resurgimento das franquias populares, do imperio da lei e dos principios liberaes dentro do regimen monarchico formam em torno da bandeira do partido progressista, promptos a pugnar pelo seu ideal, á voz d'esse homem prestigioso que se chama José Luciano de Castro, continuador convicto dos honrados e austeros chefes do partido liberal.

Não pode, nem deve dissolver-se o partido progressista.

Se el-rei, malavisadamente, e imbuido pelos negregados dictadores, preterir o partido progressista na rotação constitucional, e, assim, se declarar em aberta hostilidade contra esse partido a quem o paiz e as instituições mais devem, então o caminho é outro. Não deve lançar-se n'uma retirada desairosa e indigna.

Tem que ir junto, em massa, um por todos e todos por um, para fóra das instituições.

Cumprirá depois a sua missão não como partido progressista monarchico, mas como partido progressista republicano.

---

## SCIENCIAS E LETTRAS

### *ANTITHESIS*

Ao meu querido amigo dr. Vieira Ramos

Sorrindo, vagamente, ás auras buliçosas,
n'esse exhalar, no mundo, o perfumar das rosas,
aos beijos do luar expunha a face bella,
como se fôra, assim, a divinal donzella
que Seaskepear sonhou, em seu amor ardente,
nas noites de Veronna, a rir, tão castamente...
A lua irradiava, em seu brilhar, tão ledo,
tão meiga e tão subtil, assim, como um segredo
que se murmura, só, á nossa namorada,
o brando illuminar da mansa luz prateada.
Como um bando fugaz de angelicas poetizas,
Ella, ouvia a sorrir... o concertar das brisas;
e, de repente, a irmã, ao contemplar-lhe o enleio,
n'um brusco despertar:
—Deixa escapar do seio
essa visão fallaz. Oh! cerra o coração
á luta em que t'o agita a chamma da paixão!
Expulsa do teu peito essa imagem do poeta
que canta com ardor...
—Uma affeição dilecta!
—Pois seja, embora, assim; mas de que serve, irmã,
esse dizer de amor, essa loucura vã?—
E, sentindo afogueada a face alabastrina,
a minha namorada, ao ver a triste signa
em que levada, assim, sua interlocutora,
nimbando n'um sorriso a fresca luz da aurora,
na castidade etherea, augusta e divinal
do seu tão meigo olhar, olhar tão puro, ideal...
no seu amor sincero, um tanto, embevecida,
olhou p'ra pobre irmã e disse assim, condoida:
—Que mais posso querer p'ra o meu viver feliz
do que esse santo amor que o proprio Deus bemdiz?—
e, olhando, bem erecta, a mansa natureza,
parecia, toda casta, a estatua da pureza!
E ao ver, assim, brilhar, na castidade altiva,
o branco nenuphar, a terna sensitiva,
a irmã, sentira, um pouco, o pejo a murmurar:
—Não venhas, tu, mulher, á tua irmã roubar
o grato sonho d'alma a rir, na mocidade,
a pura luz do amor na dôce virgindade!—
Mas não parou, aqui, que sentindo a reacção,
em que apostada, assim, em negra e vil traição
de amortecer-lhe n'alma os risos da existencia,
no lêdo palpitar da candida innocencia,
de novo acommettel-a...
Irrompe, bem audaz,
no rude articular do seu dizer mordaz;
e, tenta macular o sentimento egregio
sem reparar—eu sei?—no grande sacrilegio!
Esboça-lhe o viver, n'um tão banal, debuxo,
dizendo se mulher, preconisando o luxo!
E desce e desce e desce a rastejar, no mundo,
o tôrpe remecher do seu desdem profundo
por tudo o que ha de puro e bom, de casto e santo,
sem mesmo ver na irmã seu pungitivo pranto!
A lua envergonhada, a rir, tão tristemente...
sumira a branca luz entre as sombras do poente!
A terra envolta, agora, em negra treva densa,
gelara-se, contriste, em muda paz, immensa!
E na varanda, ainda, a minha namorada,
ouvia a dira irmã, fallando já cançada,
no doutrinar atroz da prelecção brutal,
cantando alegremente o negro capital,
o sordido poder do mundo pervertido
que muita vez encobre, um rico, que é um bandido!
E como visse a irmã, na casta persistencia,
de acalentar na mente o sonho da innocencia,
bramiu, bramio, bramiu, feroz, como Satan,
deixando trucidado— um forte coração!

.....

.....

O meu amor, então... chorou, chorou, chorou
até que a madrugada um beijo lhe levou.

Barcellos

*Antonio d'Azevedo.*

## QUADRAS

*A' gentil Margarida S. Braga*

Nem por dizeres tão feio
o teu retrato, creança,
foi menos o meu anceio
em receber a lembrança

que me fôra promettida,
já decorria ha bastante.
por ti mesmo, Margarida,
ó doce, ó bella, ó galante!

Mas por que dizes que é feio,...
se p'ra elle ser bonito,
posso affirmar sem receio,
bastava-lhe um requisito:

—ser a imagem bemdita
d'essa fronte peregrina,
cheia da graça infinita
da mais bella Fornarina—?...

A vida, o brilho, as côres
e toda a tua magia?...
Nem os egregios pintores!...
quanto mais photographia!

Barcellos, 1895.

*J. Vieira Ramos.*

## PUBLICAÇÕES

RECEBEMOS:

*O Occidente*—Recebemos o n.º 609 d'este apreciavel jornal que publica as seguintes magnificas gravuras do maior interesse de actualidade: retrato do conselheiro Martens Ferrão embaixador de Portugal, junto da Santa Sé, ultimamente fallecido em Florença; Antonio Ennes commissario regio em Moçambique e coronel Galhardo o heroe de Majancase; typos de pretos vatuas derrotados pelas tropas portuguezas; uma linda vista de Lourenço Marques; retrato de Bento Pereira do Carmo.

Os artigos são: Chronica Occidental, por D. João da Camara; conselheiro Martens Ferrão, por o dr. Alexandre M. de Tavora; As nossas gravuras; Bento Pereira do Carmo, por Guilherme J. C. Henrique; Uma pagina de historia contemporanea, por o dr. A. M. de Tavora; Recordações da Guerra Peninsular, por Spectator; Manuscriptos illuminados, por Esteves Pereira; Um D. João de Castro de capa e espada, por Zacharias de Aça; Publicações, etc.

## DIA A DIA

**Conselheiro José Luciano de Castro**

Passou hontem o anniversario natalicio do sr. conselheiro José Luciano de Castro, proeminente estadista, insigne jurisconsulto e prestigiosissimo chefe do partido progressista.

Esta redacção envia os seus respeitaveis e cordeaes cumprimentos ao nobre e austero liberal.

+

Fazem annos:

Amanhã—a exm.ª sr.ª D. Maria C. Duarte Fiuza e o sr. Sebastião d'Almeida Soriano.

Dia 17—o sr. Domingos José Alves.

Dai 18—a exm.ª sr.ª D. Marianna Candida Marques d'Azevedo.

Dia 21—a exm.ª sr.ª D. Maria Guilhermina Cerqueira Velloso.

+

Está restabelecido dos seus incommodos o nosso presado collega de redacção rev. sr. abbade Paes de Villas Boas.

As nossas felicitações.

+

Regressou da sua casa de Albufeira o rev. sr. Domingos José de Sousa, abastado capitalista de S. Vicente d'Areias.

+

Acha-se algum tanto incommodado o sr. Manoel Francisco da Silva, antigo escrivão de direito n'esta comarca.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

+

Já se acha restabelecido da doença que soffreu o nosso presado amigo sr. Domingos José Alves.

Os nossos cordeaes parabens.

+

Esteve n'esta villa o nosso patricio sr, Antonio Villa.Chã Esteves.

+

Estiveram em Gondomar o sr. Francisco Vieira Velloso e Esposa, e o sr. Antonio Ramos.

+

Está enfermo o sr. Manoel José Ferreira Ramos.

+

Vimos n'esta villa o nosso distincto patricio sr commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas.

Regressou de Lisboa o nosso presado patricio sr. Antonio Fiuza.

+

Acha-se ligeiramente incommodada a sr.ª D. Izabel Monteiro.

## PELA SEMANA

**Folhetim**—A producção que hoje inserimos em folhetim e que assim enriquece o nosso periodico é d'uma penna muito auctorisada e bastante conhecida do nosso meio litterario, principalmente pelos seus escriptos de estudo, analyse e critica no campo artistico.

Dando-lhe cabimento no nosso modesto semanario, resta-nos agradecer ao sr. major Ribeiro Arthur a espontanea fineza da valiosa offerta.

**As obras camararias**—Com provada inepcia tem a actual vereação cuidando das obras a que se está procedendo no edificio dos Paços do Concelho. A parte da fachada, ao lado esquerdo do torreão, occupada pela camara, já tem a mais uma sacada, que a outra, occuppada pelo tribunal. Pois os *sabios* dirigentes do nosso municipio, mandam augmentar ao braço maior mais uma janella, em vez de aproveitarem a occasião para illiminar o, bem evidente, defeito.

Mas que fazer?...

Nós dando ao publico conhecimento do projectado disparate cumprimos o nosso dever.

Cumpra a camara o seu, remediando o mal emquanto é tempo.

**Justiça e coherencia**—O sr. Teixeira Sepulveda, juiz do tribunal de verificação de poderes, declarou que votava contra a validade de todas as eleições de deputados, por serem o resultado de um decreto dictatorial.

E dizem que já não ha homens!

O illustre sr. Teixeira Sepulveda é um juiz ás direitas, como se vê. Sustenta a boa doutrina, e dá uma lição aos dictadores.

Todos assim fossem, e teriamos a magistratura judicial a corrigir os abusos e as illegalidades.

**Fallecimento**—Na 4.ª feira passada finou-se em Barcellinhos a sr.ª Thereza Machado da Silva, esposa do sr. José Joaquim de Faria.

Aos doridos o nosso posame.

**Novenas**—Começam amanhã no templo do Bom Jesus da Cruz as novenas do Menino Deus.

**Missa**—Celebrou-se, hontem, no templo do Bom Jesus da Cruz, a missa commemorando o anniversario do passamento da sr.ª D. Liberia Pêgo Fiuza, chorada esposa do nosso estimado e prestante patricio sr. Antonio Vieira Fiuza.

Foi numerosissima a concorrencia, tanto de damas como de cavalheiros e populares.

O nosso sympathico amigo pedemos para transmittir os seus cordeaes agradecimentos a todas as pessoas, que o penhoraram em extremo concorrendo á missa, e de quem não pôde acercar-se, no meio de tão numerosa affluencia, para lhe apresentar a expressão do seu reconhecimento.

**Outra**—Na egreja do Recolhimento e Asylo do Menino Deus, celebra-se, no dia 30 do corrente, uma missa suffragando a alma do sr. commendador Francisco Fernandes Duarte, casado que foi com a sr.ª D. Maria das Dores da Silva Duarte, grande bemfeitora do mesmo Recolhimento.

**Victoria e manifestação**—Para se comprehender a significação da *victoria* governamental do Porto, e os *grandes homens* que se associaram ao enthusiasmo, dinos a «Tarde», orgão do governo, esta edificante novidade:

«Esta noite andaram pelas ruas varias musicas, acompanhadas de garotos com archotes e povo que sempre afflue a estas coisas, e raramente se via um individuo de gravata.»

E' a «Tarde» quem o diz. Não é preciso mais nada.

**Legado Miranda Villas Boas**—No dia 1 de janeiro proximo, começa a ser fornecida alimentação, durante 4 dias, depois da sahida do hospital, aos convalescentes da Santa Casa da Misericordia, conforme o legado instituido pelo fallecido Antonio Joaquim de Miranda Villas Boas, grande bemfeitor d'aquella casa de caridade.

Assim o resolveu em sua ultima sessão a mesa administrativa.

Ainda agora!

**Donativo**—O sr. conde de Alto Mearim contemplou a benemerita Associação H. de Soccorros Barcellinense com a quantia de 20:000 reis, fazendo acompanhar este donativo d'um officio que muito honra a digna direcção de aquella pia instituição.

Bem haja o nobre titular!

**Camara Municipal**—Na eleição de domingo passado foram eleitos para a camara municipal d'este concelho os seguintes srs.:

Effectivos—Dr. José de Castro Figueiredo Faria, dr. Augusto C. Alves Monteiro, Ayres de Sá Felgueiras Benevides, Thomaz José d'Araujo, Francisco A. de Faria, Manoel Luiz da Silva Falcão, Manoel Pereira Esteves, João Joaquim Fernandes e Joaquim José da Silva Neiva.

Substitutos—dr. Francisco Ferreira da Fonte, Francisco Vieira Velloso, Antonio de Vasconcellos Bandeira e Lemos, Miguel José de Araujo Miranda, Manoel Pedro A. Gojo de Miranda, Manoel Antonio Baptista, Joaquim da Costa Ferreira, José Joaquim de Sousa e João Joaquim da Silva Ferreira.

**Reunião do partido progressista no Porto**—Na passada quinta-feira realisou-se uma importante reunião de partidarios na sala do centro progressista do Porto.

A affluencia foi enormissima.

Assumiu a presidencia o sr. conselheiro Costa e Almeida, secretariado pelos srs. conselheiro Correia de Barros e dr. Adriano Anthero.

O sr. presidente congratulou-se por estar tão concorrida aquella assembleia e pelo modo como os seus correligionarios souberam cumprir o seu dever nas eleições camararias, frisando que o partido progressista não foi vencido, mas sim roubado.

O sr. dr. Adriano Anthero, que é um distincto tribuno, proferiu um vibrante discurso, escalpellando o infame procedimento dos regeneradores e do governo nas ultimas eleições camararias.

Mostrou que era preciso discutir friamente qual o caminho a seguir agora pelo partido progressista, mas dizendo que nada de aguas moles e nada de indecisões. Aconselhou prudencia, firmeza e coragem.

Ao terminar fez a apresentação, em phrases de elogio merecido, do orador que se ia seguir.

O sr. dr. Queiroz Ribeiro, nosso querido amigo e um pujante espirito, sustentando a moção que apresentou, fez um brilhantissimo discurso, entrecortado de apartes e de movimentos oratorios verdadeiramente calorosos.

E nos impossivel dar aos nossos leitores o extracto dos discursos proferidos.

Dá se a maior importancia a esta grandiosa reunião e ás suas affirmações.

A imprensa da capital e designadamente a «Tarde», orgão do governo, julgam da maxima importancia esta reunião.

**Festividade**—Decorreu com

---

## FOLHETIM

*(Original para o «Commercio de Barcellos»)*

### CAVALLEIROS DE NAPOLEÃO

C'EST LA GRANDE REVUE
QU'AUX CHAMPS ELISÈES
A' L'HEURE DE MINUIT
TIENT CESAR DECEDÉ.

Tenho á vista um bello livro que diz: Quando á meia noite a sombra do Imperador passa revista, nos campos Elysios, aos seus companheiros d'armas que, brandindo os sabres e as lanças nas mãos phantasticas, dão gritos de victoria, que ninguem houve, um tropel de cavalleiros parece desfilar ao galope e perder-se no infinito das trevas; e são saudados por essa colossal figura que os levou á immortalidade. Esta apotheose que o notavel pintor Raffet faz na sua epica composição—*A revista nocturna*—é o começo da obra de Frederic Masson, tão soberbamente illustrada pelo pincel prodigioso do grande pintor Detaille.

E continua: Semelhando entidades sublimes, que parecem spectros, advinhão-se-lhes os vistosos uniformes, nas sombras da noite, não se lhes distinguindo as phisionomias. Nenhum d'elles traz comsigo a sua propria gloria, que é commum, ha apenas um nome, o do corpo ou do regimento em que serviram, e basta este nome para os tornar immortaes!

Granadeiros, Couraceiros, Dragões, Caçadores, Hussards, passam como um sonho, grandiosos, pela imaginação do povo, tão heroicos e tão soberbos que nenhuns dos soldados dos passados tempos podem comparar-se-lhes; e assim, os modernos escriptores da generosa França, exaltam as singulares glorias do principio do seculo, e, arrastados por um sentimento patriotico e enthusiasta, mostram ás modernas gerações o caminho do triumpo que as devem conduzir ao Templo da Gloria. Este grande povo conserva no intimo da sua alma uma saudade religiosa e profunda de seus mortos illustres. Ella celebra os heroes d'Austerlitz, de Iéna, d'Eylau, d'Essling, de Wagram, de Moskowa, esses soberbos guerreiros, cujo rasto nunca se apagará da memoria da nação.

Os cavalleiros de Napoleão são unicos atravez dos tempos! Esses bellos cavalleiros oriundos da primeira nobreza, são, tambem, os mais predilectos filhos da patria, talisman sagrado que estreitam ao coração.

E' com verdadeiro enthusiasmo que Fréderic Masson nos esboça, no seu livro, esses vultos, desde a pesada cavallaria de 1793. E vemol-os desfilar, brilhantes, altivos e generosos: Voluntarios d'Angers, Dragões de Jemnapes, e da Mancha, Caçadores bretões e normandos, Dragões de Bruxellas, e tantos outros, levando á frente os famosos generaes que como Kellermamo, Bessières, Ney e Murat, sabiam carregar á frente dos intrepidos esquadrões.

Enriquecem o livro as reproducções de soberbos quadros e aguarellas de Eduardo Detaille, o primeiro pintor militar dos nossos tempos, o digno discipulo de Messonier, que, com as suas emocionantes figuras, faz vibrar toda a alma do povo, que tem por elle uma veneração apaixonada.

N'uma attitude marcial de que só o seu lapis encontra o traço, vemos as vedêtas dos soldados de Napoleão, oriundos da primeira republica, com a attenção que o serviço exige, a perderem-se de vista na orla de uma floresta de choupos, por entre a qual o commandante dos postos avançados, com o seu estado maior, avança a assegurar-se das suas posições. Mais adiante um troço de cavallaria de 1806, o 4.º de Dragões, marcha, ao passo, por um caminho mal trilhado, e, deparando com um poste fronteiriço, apontam para o distico que lhes marca o limite da sua patria; e no seu rosto está-lhe pintada a alegria e a gloria que elles vão conquistar pelas laminas das suas espadas.

Estamos no Rheno, na formosa Alsacia, o pomo da discordia entre as duas nações guerreiras. Uma pittoresca aldeia recorta o ar com as suas chaminés e velhas torres de igreja. Dois aldeões, com os seus trajes tradiccionaes, indicam aos garbosos Gendarmes d'ordenança do Imperador, o caminho que devem seguir, e elles lá vão, ostentando os grandes penachos brancos e a farda verde que os caracterisa e distingue de toda a cavallaria.

Depois, apresenta-nos Detaille a *Guarde d'honneur*, cavalleiros d'elite, que tiveram nas guerras do Imperio um lugar assignalado. Diz Marmont d'este punhado de bravos: «O exercito conhecendo do seu pequeno effectivo e inexperiencia, via-os, admirando-os, carregar no fragor do combate com a intrepidez e heroismo dos tempos passados.»

Foi este pequeno numero d'homens que, em 16 e 18 d'outubro de 1813, tomou parte na batalha de Leipzig, sobre as ordens directas do coronel Dautancourt, major da cavallaria ligeira polaca.—Tomou parte é modo de dizer. O Imperador tinha pela sua *Garde d'honneur* todas as attenções. Em 16 fel-a seguir, como reserva, as evoluções da cavallaria da Velha Guarda; em 18 ordenou o Dautancourt, de a fazer manobrar de modo a mostral-os ao inimigo, *sem os expor demasiadamente*. Esta sollicitude ia tão longe que, tendo Dautancourt aventurado uma evolução tornada necessaria, em consequencia da traição dos Saxonios, o Imperador expediu o general Nansouty, com a missão de lhe dizer que achava os *Gardes d'honneur* muito expostos, repetindo-lhe que só consentia que os empenhasse na ultima extremidade. Não impediu esta ordem que a bizarra cavallaria carregasse op-

todo o brilhantismo a festividade em honra de Nossa Senhora da Conceição, realisada no domingo passado, na egreja da Misericordia.

O templo achava-se luxuosamente adornada.

Foi ordador o rev. frei João da Santissima Trindade, de Montariol, que nos dizem pronunciara um magnifico sermão.

**Fallecimento**—Victima de uma tuberculose que ha mezes lhe levara as alegrias palpitantes do seu genio folgazão, finou-se na sexta feira ultima, José de Faria Salgado, bemquisto empregado no fôro.

O seu enterro é custeado pelo producto de uma subscripção aberta pelos seus amigos.

Sentindo morte tão prematura levamos a nossa saudade á campa do mallogrado rapaz.

**Eleição**—Verifica-se hoje, ás 3 horas da tarde, no edificio da Real Associação Humanitaria de Soccorros Barcellinense, a eleição dos corpos gerentes para o futuro anno de 1896.

**Passamento**—Depois de longos e dolorosos soffrimentos falleceu, na ultima segunda-feira, na sua casa da rua Direita, a sr.ª D. Izabel Maria Barbosa Lima, esposa do sr. Francisco Placido da Graça Lima, digno recebedor de esta comarca.

Os seus funeraes, realisados na quarta-feira de manhã, no templo do Bom Jesus da Cruz, estiveram muito concorridos.

A toda a familia enlutada a expressão sincera da nossa condolencia.

## COMMERCIO

*Os preços dos cereaes no ultimo mercado n'esta villa foram os seguintes:*

| | |
|---|---|
| *Trigo* | 1:040 |
| *Milho amarello* | 450 |
| *Milho branco* | 500 |
| *Milho alvo* | 900 |
| *Painço* | 900 |
| *Centeio* | 580 |
| *Feijão branco* | 640 |
| » *amarello* | 580 |
| » *vermelho* | 760 |
| » *rajado* | 760 |
| » *fradinho* | 540 |

## «COMMERCIO DE BARCELLOS»

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre, 600 rs.; Fóra de Barcellos: paga adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:400 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

Redacção e Administracção—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

# ANNUNCIOS


**Pechincha das pechinchas**

Passa-se a MERCEARIA da Calçada de João José d'Oliveira.

ACÇÕES DO BANCO DE BARCELLOS

Julio Vallongo compra e vende acções do Banco de Barcellos.

**O OCCIDENTE**

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

| | | |
|---|---|---|
| Preço: anno | 3$800 | reis |
| Semestre | 1$900 | « |
| Trimestre | 950 | « |
| Numero avulso | 120 | « |

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empreza do Occidente».—Lisboa. L. do Poço Novo. Editor, Ceano Alberto da Silva.

**A MODA ILLUSTRADA**

**Jornal das Familias**

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição

*(com figurinos coloridos)*

Anno 4:000 | Trimestre 1:100
Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição

*(sem figurinos coloridos)*

Anno 3:000 | Trimestre 850
Semestre 1:600 | Avulso 150

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand José Bastos—Rua Garret, 73 e 75—Lisboa.

**A BORDADEIRA**

*Publicação quinzenal*

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero, de 20 paginas, 50 reis no acto da entrega. Para a provincia:—Anno, 1:300; semestre, 700; trimestre, 360 reis.

Este jornal o mais completo e barato que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas: magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezes e allemães; moldes desenhados de facilima ampliação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno-musicas originaes para piano, banjo, violino, etc. em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A Empreza offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Unico agente n'esta villa, Julio Joaquim Barreto.

**O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO.**

Orgão defensor de todas as classes judiciaes e administrativas, collaborado por jurisconsultos distinctos.

Director e editor—*Fernão Amaral Botto Machado*

Trimestre (pago depois de vencido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

UBALDO ROMERO QUINONES

**Teoria del derecho**

Preço 3 pesetas

Vende-se em todas as livrarias de Madrid.

**LIVROS ESCLARES**

A livraria e agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de Mesquita Pimentel, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—Porto, manda vir do estrangeiro, no praso de 6 ou 7 dias qualquer livro que lhe seja encommendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Endereço sufficiente: Livraria Mesquita Pimentel—Porto.

UMA BELLA NOVIDADE LITTERARIA

SERÕES E SESTAS

Revista das familias, illustrada

*Encyclopedia popular da vida pratica*

Cada numero, semanal, de 32 paginas, nitidamente impressas, 40 reis

Empreza dos «Serões e Sestas»—R. N. do Loureiro, 25—Lisboa.

**A LEITURA**

MAGAZINE LITTERARIO

*Apparecendo a 10 e 25 de cada mez*

**Romances—Historias—Viagens, etc.**

*Antiga Casa Bertrand*—José Bastos,—*rua Garret—Lisboa.*
*H. Lombaerts e C.º—Rua dos Ourives, 7. Rio de Janeiro..*

**CODIGO ADMINISTRATIVO**

Approvado por dec. de 2 de março de 1895—Edição conforme a official.

Este diploma official veiu alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais attribuições a uns, supprimindo regalias de outros, creando funcções novas, etc., etc. E' portanto indispensavel não só a todas as corporações, sujeitas a legislação administiativa, como as camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funcionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 reis.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

N. B.—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao codigo, insertas no «Diario do Governo» de 7 do corrente, algumas das quaes são *importantissimas*, e que traz as *irratas* officialmente declaradas e o *unico* que tem *indice*.

**CORREIO JURIDICO**

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

*Director*—Armelim Junior, *advogado em Lisboa*

Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

VISCONDE D'OUGUELLA

**A QUESTÃO SOCIAL**

Preço 100 reis

Antiga Casa Bertrand—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

*Empreza Editora Mello d'Azevedo e Commandita*

Travessa do Alecrim n.º 1—Lisboa.

**Os Orphãos de Calecut,** *romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça.*

*1 vol. 800 reis*

**El-Rei,** *romance historico original de D. João da Camara.*

*1 vol. 800 reis*

*Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.*


portunamente, portando-se os seus regimentos valorosamente sob o fogo do inimigo, deixando quatro officiaes mortos. Os granadeiros a cavallo vendo-os passar no turbilhão da carga, reunirão-se-lhe ao grito: Vivam os *Gardes d'honneur!*

Seguem-se os carabineiros de 1810, com as suas reluzentes couraças e os seus grandiosos cascos, encimados de grandes penachos negros; athletas que parece terem alcançado o primeiro logar entre a cavallaria pesada do exercito francez.

Como especimen dos Granadeiros a cavallo, de 1807, apresenta-nos Detaille, um tocante quadro, onde um garboso official, dá a voz de alto ao seu esquadrão que acaba de carregar sobre o inimigo. Presente-se a commoção e o nervosismo da lucta; os soldados compõem-se nas sellas, alguns sentem-se feridos ou contusos, cavallos empinam-se e pisam com as patas os cadaveres dos agonisantes. Ha o fremito dos combates, um bater de corações, e um tilintar de ferros que dão a nota verdadeira dos horrores de uma briga de titãns, que não cedem um passo no caminho da honra.

Chegam os couraceiros, que o pintor nos mostra com toda a galhardia. O esquadrão está apeado, com os cavallos á redea, officiaes á frente; um d'elles, no primeiro plano, é desenhado com um primor e uma verdade inexcediveis. O uniforme é sumptuoso; as antigas fardas de grandes abas, botifarras sobre um calção justo, pesadas couraças, e o tradiccional capacete de crineira com as largas pelles a torneal-o.

Mais adiante um soldado, do 2.º regimento, dá de beber a dois cavallos, nas margens do Niémen, onde a lua reflecte ás suas palhetas de prata, e o rio se alonga, tranquillo, orlado de uma baixa vegetação, que se perde n'um horisonte longiquo e baço cortado por uns listrões frios da alvorada que começa a surgir.

Estamos em 1800. N'uma densa floresta onde uma patrulha, de dois Dragões, repousa junta ao tronco de frondosa arvore. Um d'elles, extenuado, dormita, ao passo que o outro, sentado e vigilante, observa o inimigo, saboreando o seu cachimbo e tomando pela redea o seu cavallo e o do camarada. Ao longe outras patrulhas se divisam no serviço arduo da exploração.

Seguem-se os Dragões a pé que tomam posições de combate sob a indicação do seu commandante. Estes bravos houveram-se bem no cerco de Mutão, onde o 5.º regimento ajudou a abrir as trincheiras e a servir as peças, substituindo os artilheiros e os sapadores. Napoleão regularisa-lhe a sua maneira de combater, que é bem expressa no relatorio dirigido ao marechal Berthier, ministro da guerra, em 6 do prarial do anno XII, pelos generaes de divisão Luiz Bonaparte, Canclaux e Nansouty, que com os generaes Bourcier, d'Hautpoul, Klein, Kellermann e Ordener, redigiram a ordenança do 1.º do vendemario, do anno XIII, sobre o exercicio e manobras de cavallaria. Eis as suas palavras:

«Os Dragões devem voltar á sua primitiva instituição, podendo apear-se e constituir-se em batalhões, passando rapidamente da ordem de batalha, a cavallo, para a que devem tomar as tropas apeadas. Um regimento de Dragões, a quatro esquadrões, poderá pôr pé em terra e formar-se immediatamente em batalhão, com os seus guias, officiaes e officiaes inferiores necessarios para as quatro divisões do batalhão.»

Ainda temos uma arrogante carga dos Dragões da Imperatriz, 1814, que Detaille nos apresenta soberba de vigor e impetuosidade.

Cavallaria ligeira, polaca, da guarda imperial, lanceiros, hussares e caçadores a cavallo, todos desfilam, por deante de nós, com o *elan* que só podem ter os soldados aguerridos do Grande Capitão, genio da guerra, que avassalou o mundo, e fez tremer as velhas monarchias sob o peso da sua espada; e que, vencido em Waterloo, pela marhosa tactica de Wellington, se apresenta aos nossos olhos como o vencedor, eclipsando a gloria do velho general inglez.

Celebra Masson, pois, n'uma fulgurante apotheose, os famosos cavalleiros de Napoleão, que passam em vertiginosa carreira, fundindo-se, no turbilhão, os seus cascos, colbacks, barretinas e schapskas, as espadas scintillantes, gritos de guerra resoando nos ares como um echo longinquo de glorias passadas, mas que tem de resurgir ainda, porque na alma nacional franceza reside a confiança e a coragem que lhe revindicará os direitos e lhe dará o triumpho. Symbolisando o pensamento de todos os francezes termina por estas palavras o magnifico livro:

«Toquai cornetas e clarins! desfraldem-se as bandeiras!

Quando os raios scintillantes do sol nascente reflectiam nas aguias que encimavam as tres côres nacionaes das nossas bandeiras, onde estavam escriptos os nomes das victorias alcançadas, em letras de ouro, então acima dos sabres desembainhados e das bandeirolas fluctuantes, ellas dominavam e impunham-se; e um grito unisono saia de todos os peitos, um grito formado de milhões de gritos, um grito que se propagava ao infinito sobre as cabeças dos nossos soldados, e que se repercutia de montanha em montanha, de valle em valle, longe, muito longe, por toda a parte onde palpitasse um coração francez; um grito que se repercute no passado e no futuro, por echos invisiveis, uns que parecem surgir das campas, e outros que resoam, em vagidos, dos berços; um grito que trespassa a alma inteira da Nação, ora chorando com todo o nosso desespero e bramindo com toda a nossa colera, ora desabrochando todas as nossas esperanças: Napoleão... Napoleão...

*B. Sesinando Ribeiro Arthur.*

# BIBLIOTHECA
DAS COSTUREIRAS

Volumes publicados:
1.º «A costureira elementar».
2.º «Arte de fazer vestidos».
3.º «Arte de bordar a lã».

Preço dos 3 volumes 600 reis

Pedidos a Manoel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete 23.—Lisboa.

---

# ALMANACH DAS FAMILIAS
## PARA 1896
**3.º anno de publicação—Preço 100 reis**

*Util e necessario a todas as boas donas de casa*

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

*Acompanhado de varias composições litterariae e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções*

Summario:—CONSELHOS ÁS MÃES O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cosinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de drande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

---

# LIVRARIA ESCOLAR
DE
# CRUZ & C.ª EDITORES
## BRAGA

### AMESTRA DOS CHANTEPOT
*Por Mary Floran, versão Alfredo Campos*
1 vol. brochado..... 400 reis

### VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES
*Por Fr. Luiz de Sousa*
3 grossos vol..... 1$800

### CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA
Obra illustrada com gravuras para applicações dydroterapicas delo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.
2 vol. brochados..... 1$200

### O ANJO DA MOCIDADE
OU
### VIDA DE S. LUIZ GONZAGA
Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição
1 vol. brochado.... 200

### S. GONÇALO D'AMARANTE
Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do yceu de Braga, dr. Pereira Caldas.
1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

### POETAS DO MINHO
MONOGRAPHIAS
POR ALBERTO PIMENTEL
**1—João Penha**

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes locadades d'esta encantadora provincia.

### *O Portugal Jacobino*
POR JACINTHO FERNANDES
Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha
1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas, cirurgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas theses escolares—impressos segundo os modelos officiaes para a execução nas escolas publicas.

**LIVRARIA ESCOLAR**
DE
*CRUZ E C.ª—EDITORES*
68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua Nova de Sousa, 58
BRAGA

---

### DICCIONARIO BIOGRAPHICO DE PORTUGAL
(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias á sédes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encommendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

**por F. A. de Mattos**
Empregado do Ministerio da Fazenda

1 volume com mais de 800 paginas. 1$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

---

**Historias das industrias portuguezas**
### A INDUSTRIA AGRARIA
POR
*J. M. Esteves Pereira*

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A' venda nas livrarias
Deposito=Lisboa=Rua da Esperança, n.º 19.

---

### NOVA BIBLIOTECA ECONOMICA

**Para ricos e pobres**

O maior successo da editoração em Portugal!!!

100 REIS cada volume de 300 paginas, em media.

*Dois volumes por mez*

Nas provincias, 120 reis por volume franco de porte.

Aos revendedores, 20 por cento de commissão.

**Romances publicados**

*A Estalagem Maldita. Os companheiros do crime. O romance de um auctor dramatico. A Mestra. João das Galès. Lili, Tutu, Bébette, Joanna d'Armailac. A rainha dos estudantes, Os rebeldes. Uma mulher perigosa, Um drama nas minas.*

Escriptorio: travessa da Queimada, 35, Lisboa.

Unico agente em Barcellos—Julio Barreto.

---

NOVIDADE LITTERARIA

### CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a côres por

**Ferreira-Deusdado**

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custa 1$000 reis

Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º.

A' venda em todas as livrarias.

---

### SERMÃO SOBRE SANTO ANTONIO

*Pelo Padre Antonio Vieira. Preço 200 reis. Pelo correio 210.*

*Todos os pedidos deverão ser feitos ao editor Mesquita Pimentel—Porto.*

---

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

# ALFAIATERIA
—DE—
## JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª
*40—Largo da Porta Nobre—44*

**BARCELLOS**

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu *atelier* de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

---

# OS ORPHÃOS DO CALICUT

ROMANCE HISNORICO MARITIMO, ORIGINAL
DE
*H. Lopes de Mendonça*

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a côres, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor acceitação tem tido em Portugal. Explendido enredo, como movedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis

Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

*Empreza Editora Mello d'Azevedo e C.ª*
147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

## EL REI

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Ennes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com ormosissimas gravuras a côres, que são offerecidas como

*Brinde a todos os assignantes*

Em Barcellos é correspondente da Empreza o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

---

# PHARMACIA
DA
**Santa e Real Casa da misericordia**
DE
## BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA=EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

---

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»
Largo de José Novaes, n.º 33
**Editor responsavel:**
JOAQUIM MACIEL DE RORIZ